

Diretor do BC diz que boa parte dos financiamentos não sacados já foi eliminada

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Banco Central, embaixador José Arthur Denot Medeiros, admitiu ontem para este jornal que há, efetivamente, casos de financiamentos aprovados pelo Banco Mundial e cujos recursos não foram sacados por parte de tomadores brasileiros — principalmente governos estaduais, municipais ou empresas estatais —, seja pela inexistência de contrapartida de recursos internos ou por problemas de ordem técnica que podem envolver até mesmo dificuldades na execução do projeto.

Ele não soube dizer qual o valor dos empréstimos aprovados pelo "board" de diretores do Banco Mundial e que não foram ainda sacados pelos contratantes no Brasil, mas lembrou que boa parte do acúmulo de casos existentes no passado desapareceu há dois anos, quando o governo brasileiro fez a chamada "revisão do pipeline" — listas de projetos já aprovados —, em comum acordo com o próprio Banco Mundial. "Houve um cancelamento grande de projetos naquela época e também de componentes de projetos (etapas que recebem verbas específicas para financiamento) que estavam sem conseguir performance", lembrou o embaixador Denot Medeiros.

TAXA E COMPROMISSO

O Banco Mundial está cobrando hoje uma taxa de compromisso em função de atrasos nos saques dos financiamentos já aprovados de 0,25% ao semestre. A taxa incide sobre o saldo do valor do empréstimo não utilizado e, além dele, o

retardatário tem também de pagar os juros previstos no contrato de empréstimo. Aquela taxa de compromisso só começa a ser cobrada 60 dias depois do empréstimo ser contratado entre as partes, no caso de não ter havido saques de recursos dentro daquele prazo. O embaixador fez questão de esclarecer que a taxa de compromisso não é cobrada enquanto não houver assinatura do contrato. Portanto, o financiamento de US\$ 385 milhões do Banco Mundial para a Eletrobrás, que foi cancelado de comum acordo com o Banco Mundial no final de abril, por falta de entendimento com relação à tarifa do setor de energia elétrica, não chegou a sofrer qualquer tipo de penalidade, na medida em que não chegou a ser contratado.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

"Vários projetos têm sofrido atraso no cronograma de execução, principalmente projetos da área social e também projetos contratados por governos estaduais, mas a responsabilidade é de quem tomou os empréstimos com o Banco Mundial e nós (o governo federal) apenas monitoramos e acompanhamos os projetos", explicou o diretor do Departamento de Assuntos Internacionais. O problema maior para o Tesouro Nacional é que todos aqueles financiamentos, seja com o Banco Mundial ou contratados com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), são sempre contratados com aval da União. Isto significa que pode recair sobre os ombros do Tesouro Nacional o pagamento de juros e taxas de compromissos que não estejam sendo honrados pelos tomadores finais dos empréstimos.